

EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA DOCENTE: ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO

Jucyelle da Silva Sousa

Doutoranda em Educação. Universidade Federal do Piauí. UFPI

ORCID: 0000-0002-5455-1719

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4784141741237935>

E-mail: ju-cy-13@hotmail.com

Núbia Canejo Canejo Sampaio

Professora de Artes da Universidade Federal do Piauí – UFPI,

Doutoranda em Educação/UFPI.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9376-9625>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9907189965560167>

E-mail: nubiacanejo@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar algumas reflexões teóricas que possam ajudar a compreender como os docentes pelas vias remotas de ensino mediaram o processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens de todo Brasil, durante a modalidade de ensino remoto emergencial, causada pela pandemia do novo COVID-19. A análise bibliográfica foi o principal meio metodológico para a construção deste artigo, que tem grande importância para o entendimento de concepções sobre a epistemologia da escola na atualidade. A pesquisa partiu de referenciais teóricos que esclareceram sobre o conceito de epistemologia, dentre eles: Michel (2015), Tardif (2014), Pimenta (2000), Carvalho (2007). Abordamos algumas reflexões sobre os saberes docentes na prática docente, dialogando com Tardif (2014), Giroux (1997). No que tange o ensino através das tecnologias de ensino, dialogamos com Carvalho, Sousa e Tavares (2021), Moran (2015), Souza (2020). Entendemos que o processo de ensino e aprendizagem mobilizado pelas instituições escolares por vias remotas acontece por meio de metodologias ativas e uso reflexivo e criativo das ferramentas digitais interativas. É possível entender que com as demandas e os desafios que se apresentam nas escolas, haja a necessidade de se repensar a formação dos professores, tendo como ponto de partida a diversidade de saberes essenciais à sua prática. Buscando ressignificar a racionalidade técnica de um fazer instrumental, em uma perspectiva que valorize os saberes que foram construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica. Refletindo sobre o contínuo processo de aprendizagem ao longo do tempo.

Palavras chave: Epistemologia. Ensino e aprendizagem. Ensino remoto.

EPISTEMOLOGY OF TEACHING PRACTICE: TEACHING AND LEARNING IN THE PANDEMIC CONTEXT

ABSTRACT

This study aims to present some theoretical reflections that can help to understand how teachers, through the remote ways of teaching, mediated the teaching and learning process of children and young people from all over Brazil, during the emergency remote teaching modality, caused by the pandemic of new COVID-19. The bibliographical analysis was the main methodological means for the construction of this article, which has great importance for the understanding of conceptions about the epistemology of school today. The research was based on theoretical references that clarified the concept of epistemology, including: Michel (2015), Tardif (2014), Pimenta (2000), Carvalho (2007). We address some reflections on teaching knowledge in teaching practice, dialoguing with Tardif (2014), Giroux (1997). With regard to teaching through teaching technologies, we dialogued with Carvalho, Sousa and Tavares (2021), Moran (2015), Souza (2020). We understand that the teaching and learning process mobilized by schools in remote ways takes place through active methodologies and reflective and creative use of interactive digital tools. It is possible to understand that with the demands and challenges that present themselves in schools, there is a need to rethink the training of teachers, taking as a starting point the diversity of knowledge essential to their practice. Seeking to reframe the technical rationality of an instrumental practice, in a perspective that values the knowledge that was built, based on a reflective, investigative and critical stance. Reflecting on the continuous learning process over time.

Keywords: Epistemology. Teaching and learning. Remote teaching.

EPISTEMOLOGÍA DE LA PRÁCTICA DOCENTE: ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN EL CONTEXTO PANDÉMICO

RESUMÉM

Este estudio tiene como objetivo presentar algunas reflexiones teóricas que pueden ayudar a comprender cómo los docentes, a través de las formas remotas de enseñar, mediaron el proceso de enseñanza y aprendizaje de niños y jóvenes de todo Brasil, durante la modalidad de enseñanza remota de emergencia, provocada por la pandemia. del nuevo COVID-19. El análisis bibliográfico fue el principal medio metodológico para la construcción de este artículo, que tiene gran importancia para la

comprensión de las concepciones sobre la epistemología de la escuela en la actualidad. La investigación se basó en referencias teóricas que aclararon el concepto de epistemología, entre ellas: Michel (2015), Tardif (2014), Pimenta (2000), Carvalho (2007). Abordamos algunas reflexiones sobre la enseñanza del conocimiento en la práctica docente, dialogando con Tardif (2014), Giroux (1997). En cuanto a la enseñanza a través de las tecnologías de la enseñanza, dialogamos con Carvalho, Sousa y Tavares (2021), Moran (2015), Souza (2020). Entendemos que el proceso de enseñanza y aprendizaje movilizad por las escuelas de forma remota se da a través de metodologías activas y el uso reflexivo y creativo de herramientas digitales interactivas. Es posible comprender que con las demandas y desafíos que se presentan en las escuelas, existe la necesidad de repensar la formación de los docentes, tomando como punto de partida la diversidad de conocimientos imprescindibles para su práctica. Buscando replantear la racionalidad técnica de una práctica instrumental, en una perspectiva que valore el conocimiento construido, a partir de una postura reflexiva, investigadora y crítica. Reflexionar sobre el proceso de aprendizaje continuo a lo largo del tiempo.

Palabras clave: Epistemología. Enseñando y aprendiendo. Enseñanza remota.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que as discussões a cerca da epistemologia do fazer pedagógico dos docentes vem sendo foco em muitos estudos por pesquisadores e professores. Muitas dessas pesquisas buscam compreender a relação epistemológica entre os saberes e a formação destes docentes. Entender a epistemologia da prática profissional nos remete ao estudo do conjunto de saberes utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas (TARDIF, 2014). Os saberes, conforme explicado pelo autor, têm um sentido amplo que engloba conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. Ele sustenta ainda que compreender a epistemologia da prática docente pressupõe estudar o conjunto dos saberes mobilizados pelos professores, tendo por finalidade: revelar os saberes docentes para depois compreender como são integrados concretamente nas tarefas cotidianas.

Compreender essa integração é de interesse tanto de quem estuda os professores quanto aos próprios professores. Buscando entender, também, a natureza desses saberes e sua relação com a identidade profissional dos professores, os modos como incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam os saberes em função dos limites e dos recursos disponíveis às atividades de trabalho.

Diante do exposto entendemos que a educação vem passando por inúmeras transformações, na sociedade no decorrer dos anos, são mudanças que emergem com frequência, visto que cada vez mais as pessoas estão buscando se adaptar e fazendo uso contínuo das tecnologias e dos meios digitais no seu dia-a-dia. No campo educativo, sabe-se que essas mudanças surgem à medida que o sistema escolar vem assumindo novos desafios e se adequando às modificações e anseios da sociedade globalizada. Para Moran (2015) as tecnologias surgem para modificar profundamente todas as dimensões da nossa vida, transformando a realidade das salas de aula e estão começando a provocar mudanças profundas no ensino presencial e a distância.

Na concepção de Dewey (1979), a educação deve estar centrada no desenvolvimento de competências que direcionem ao pensamento crítico do aluno, para o referido autor o pensamento não existe isolado da ação. Assim, a educação deve ser direcionada em função de necessidades socialmente configuradas, competindo à escola trabalhar um pensamento que tenha a ver com estas necessidades. Neste contexto, a educação é entendida como uma prática social que é mediada através da realização de práticas educativas. Vale ressaltar que estas não se restringem somente aos espaços escolares, estão além dos muros da escola atuando de forma direta e indiretamente na formação de consciências.

Com as frequentes mudanças e transformações ocorridas no campo educacional à prática docente, bem como o emergir de um novo paradigma sobre a profissão, vêm tecendo impactos não apenas no ambiente de aula, mas no modo de investigação acerca desta prática pedagógica adotada pelos docentes no âmbito de suas salas. Tardif (2014) salienta que os pesquisadores não mais devem depender exclusivamente dos conhecimentos que emergem do ambiente universitário ou aqueles constituídos nos laboratórios, recheados de computadores e livros. O mesmo

serve para os docentes que se dedicam ao ofício do ensinar, muitos ficam com sua prática estagnada, não buscam uma formação contínua e ficam submersos a única forma de ensinar. Imbernón (2009) nos alerta para que se tenha consciência de que o que pretendemos saber deve ser revisto e atualizado à luz dos tempos atuais, é necessário um novo olhar para ver a educação, bem como a formação e o papel do professor. Portanto, é preciso viver a realidade, enxergar a gestão de saberes de um formador, analisando seu comportamento em sala de aula o que falam, o que pensam e como agem e inferem reflexões sobre seus alunos.

Sabendo disso e considerando o cenário atual da Educação Brasileira que se encontra submersa na modalidade do Ensino Remoto/Híbrido, em razão da pandemia provocada pelo vírus COVID-19 (SARS-CoV-2), muitas reflexões surgem no âmago dos debates educacionais e têm permeado o fazer docente. Uma delas incide sobre as práticas desenvolvidas pelos docentes em uma nova modalidade de ensino, com o uso de novas metodologias e ferramentas para um melhor desenvolvimento do ensino. Tendo ciência do da realidade educacional vivida houve a necessidade, principalmente por parte das instituições escolares de se reorganizar e buscar novas alternativas para remodelar o sistema educacional. Em meio a tantos desafios que o atual contexto educativo vem sofrendo nessa pandemia global e das modificações da contemporaneidade, e em respostas aos desafios enfrentados pela educação, o ensino remoto, surgiu como uma possibilidade de estabelecer e promover estratégias que contribuam no ensino e aprendizagem dos alunos, estabelecendo um vínculo entre a tecnologia e o ensino.

Esta fenomenologia nos levou a questionar: como os professores enfrentaram essa nova modalidade de ensino ao longo desse período de aulas não presenciais? Qual é o significado e a finalidade da epistemologia na prática profissional desse docente que está submerso em uma nova modalidade de ensino? A formação desses docentes preparou-os para ministrar aulas no ambiente virtual de aprendizagem? Estes questionamentos delimitam uma reflexão acerca da epistemologia da prática profissional desses docentes na atual modalidade de ensino (remoto) e decorrem de

nossas experiências de práticas de ensino em diferentes contextos da Educação Básica.

Surge assim, a intenção de compreender como os docentes pelas vias remotas de ensino mediaram o processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens de todo Brasil, durante a modalidade de ensino remoto emergencial. Assim, o presente trabalho é fruto dos estudos realizados no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Epistemologia da Prática Profissional (NIPEPP), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na qual fomos levados a colocar em prática os conhecimentos advindos das leituras de livros e textos, bem como, das discussões realizadas.

METODOLOGIA

Neste contexto, tomando como base o objetivo deste estudo e para tornar possível a execução do presente trabalho, a metodologia proposta possui uma abordagem teórica, pois utilizamos como estratégia de dados, a pesquisa bibliográfica uma vez que esse tipo de pesquisa se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses entre outras. Utilizando dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes de temas a ser pesquisado, assim, o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constates dos textos. (SEVERINO, 2017).

No presente estudo, o uso dessa pesquisa vem nos ajudar a construir ideias e trazer reflexões, fornecendo instrumentos para nossa investigação permitindo a obtenção de conhecimentos acerca da nossa temática. Segundo Herivelto e Moreira (2008) ao realizar uma pesquisa bibliográfica devemos seguir alguns passos na construção do estudo, a saber: é necessário antes de tudo determinar os objetivos que serão estudados e elaborar um plano de trabalho. Posteriormente identificar as fontes, localizá-las e obter o material para que você possa iniciar a leitura, e assim,

fazer os apontamentos necessários para redigir o trabalho. Severino (2013) afirma em seus estudos que a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do registro decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses.

O pesquisador utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Assim, os textos tornam-se importantes fontes dos temas a serem pesquisados. Permitindo ao pesquisador trabalhar a partir das contribuições de outros autores. No que concerne à pesquisa descritiva o pesquisador descreve o objetivo, tendo como importância as descrições das características da pesquisa, descobrindo assim suas causas e as relações.

Ainda segundo o autor uma pesquisa bibliográfica deve ser composta por uma introdução, o desenvolvimento que deverá constar com várias seções e por último as conclusões. Assim, pela leitura e análise de textos que serviram de norte para a construção deste trabalho procuramos refletir sobre a epistemologia da prática docente pelas vias remotas de ensino no processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens de todo Brasil, durante a modalidade de ensino remoto emergencial, causada pela pandemia do novo COVID-19. Para dialogarmos acerca do conceito de epistemologia, nos debruçamos, em teóricos que dialogam com essa temática, a saber: Michel (2015), Tardif (2014), Pimenta (2000). Abordamos algumas reflexões sobre os saberes docentes na prática docente, dialogamos com Tardif (2014), Giroux (1997) entre outros. Por fim, para traçarmos o contexto do ensino através das tecnologias de ensino, dialogamos com Carvalho, Sousa e Tavares (2021), Moran (2015), Souza (2021).

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica os critérios de escolha dos artigos e livros utilizados no estudo em questão restringiram-se as referências estudadas no NIPEPP ao longo de todo o segundo semestre deste ano. Importante salientar que o nosso olhar acerca do objetivo aqui discutido, está pautado no que a literatura discute, e também, nas discussões e relatos explanados por todos os participantes do Núcleo de Pesquisa, bem como das nossas experiências no campo educacional.

Diante disso o presente estudo está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta, que apresenta a introdução. A segunda seção discorre sobre o percurso

metodológico utilizado no estudo em foco. A terceira aborda o referencial teórico sobre o tema, contextualizando a epistemologia da prática docente. A quarta apresenta algumas concepções teóricas sobre a prática docente dos professores na modalidade de ensino remota e a quinta e última seção versa sobre as considerações finais e referências bibliográficas.

Nosso estudo, portanto, expressa o sentido de compreender a mobilização da epistemologia da prática docente vivida por professores em meio ao ensino remoto. Buscamos dialogar de forma interpretativa com os principais significados, tentando não fazer desse processo algo fechado em si mesmo. Assim, explanamos a seguir nossa abordagem teórica, que é o alicerce deste estudo.

EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL: Saberes e competências dos docentes

Antes de refletirmos acerca da epistemologia da prática profissional docente faz-se necessário antes de tudo compreendermos o que é epistemologia? A princípio, podemos afirmar que a Epistemologia, como área da Filosofia, é o estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências. Segundo Michel (2015, p. 03) a epistemologia “estuda os postulados, conclusões e métodos dos diferentes ramos do saber científico, ou das teorias e práticas em geral, avaliados em sua validade cognitiva ou descritos em sua trajetória evolutiva”. Compreende-se que cabe a epistemologia a responsabilidade de discutir problemas e buscar respostas para diversas questões, dedicando-se à investigação da natureza, fontes e validade de conhecimento. Ou seja, é uma reflexão epistemológica, no qual a preocupação é a de situar os problemas tais como eles se colocam se resolvem ou desaparecem no desenvolver da prática profissional.

Neste sentido a literatura afirma que a Epistemologia tem sua origem lá em Platão, esta por sua vez significa, etimologicamente, o discurso (logos) sobre a ciência (epistêmê) direcionada a uma visão crítica e reflexiva sobre as ciências, ou seja, um saber elaborado, sistematizado que discute o método pelo qual uma ciência se

estabelece como tal. Essa área nos proporciona uma reflexão crítica da realidade, contra e ao mesmo tempo para além do senso comum, da sua opinião (dóxa). Assim, esse ramo da Filosofia busca compreender as teorias que fundamentam o conhecimento humano e ainda questiona, critica e investiga questões acerca do que já está constituído cientificamente. Desse modo, se algo já foi comprovado cientificamente, a epistemologia coloca em discussão os pressupostos de tal método de comprovação, visando verificar a consistência ou não dos argumentos fundamentais utilizados.

Direcionando esse estudo especificamente a área da educação, o questionamento epistemológico se refere ao que fica pressuposto nas práticas pedagógicas, ao que não é dito pelo professor em suas atividades, mas que está efetivamente atuante e patente a sua prática educativa. Desse modo, a epistemologia da prática profissional docente visa tornar latentes os conteúdos que orientam a incorporação, produção e utilização dos saberes ensinados e sua aplicação na prática docente. São esses os saberes profissionais já interiorizados nos conhecimentos, habilidades e atitudes, em que o “saber-fazer”, o “saber-ser” e o “saber-trabalhar em grupo” conduzem o “saber-relacionar-se com os alunos” e o “saber-verificar” seus conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. Assim, a epistemologia da prática profissional indica um “conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas” (TARDIF, 2014, p.255). De acordo com tal concepção, a epistemologia da prática é um estudo do conjunto dos saberes utilizados pelos sujeitos educativos, pelos profissionais e pelos docentes em seus respectivos espaços-tempos de atuação, para dar conta de todos os desafios que se colocam nas respectivas realidades nas suas mais variadas ações e atividades.

Neste contexto as discussões acerca da epistemologia da prática profissional encontram-se diretamente ligada ao movimento de profissionalização. De fato, no mundo do trabalho, o que distingue as profissionalizações das outras ocupações é, em grande parte, a natureza dos conhecimentos que estão em jogo.

A finalidade de estudarmos sobre a epistemologia da prática profissional é desvendar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Ela também visa à compreensão da natureza dos saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo do trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores. Nessa ótica, compreender como os docentes desenvolveram suas metodologias de ensino e aprendizagem no ensino remoto faz-se necessário, como estes incorporaram as tecnologias na sua prática docente e quais os desafios encontrados nessa nova modalidade de ensino.

Assim, entende-se que o saber reúne conhecimentos, competências, habilidades e atitudes e ao longo de suas carreiras, os professores apropriam-se desses saberes. Tais saberes, de acordo com Tardif (2014), correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais o autor, o saber pode ser entendido como a “epistemologia da prática profissional, como o estudo do conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. (TARDIF, 2014, p. 255)

A epistemologia da prática pressupõe um estudo sobre a mobilização do conjunto dos saberes durante a prática, levando em conta, para seu melhor entendimento, a abordagem ecológica. Pimenta (2000) e Tardif (2014) ressaltam a importância em se investigar a epistemologia da prática para identificação dos saberes docentes e compreensão das raízes do conhecimento, assumindo que estão não apenas alicerçados na e sobre a prática,

É o que Carvalho (2007) vem sinalizar nos seus estudos ao mencionar que para compreendemos a Epistemologia da Prática é necessário entender que esta é vista como um campo de investigação do saber fazer do docente. É tanto um campo teórico-metodológico que procura explicar o modelo em que se situam as práticas, como os saberes e os sentidos por ela produzidos. Ou seja, a prática deve permear todo o processo de formação e requer uma reflexão como princípio metodológico norteador, sinalizando que o professor, além de saber e saber fazer deverá

compreender o que faz. Assim, as deliberações do professor devem ser baseadas em um pensamento reflexivo, chamado de “racionalidade pedagógica” (CARVALHO, 2007, p. 83).

ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

As atuais demandas sociais que surgem na sociedade vêm exigindo das intuições escolares e de seus docentes uma nova postura e consciência em relação aos conhecimentos compartilhados, essas exigências implicam em novas aprendizagens e desenvolvimento de novas competências. Ou seja, essas rápidas e frequentes mudanças trazem em seu leque de possibilidades a exigência de um novo perfil docente e conseqüentemente uma nova forma de pensar a escola.

No contexto pandêmico o ensino e aprendizagem foram fragilizados, uma vez que, a sociedade foi pega de surpresa, e, escola e professores não estavam preparados para uma educação em casa. O ensino através das tecnologias foi à ferramenta adotada para suprir a necessidade de ensino, professores e alunos tiveram que reaprender novas formas de ensinar e aprender. As aulas gravadas e *on-line* foi um grande desafio para os formadores gerando incertezas e um sentimento de incapacidade no desenvolvimento da epistemologia da prática de muitos docentes, que tiveram que se aprimorar ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Carvalho, Sousa e Tavares (2021, p. 31), nos auxiliam nesta fundamentação ao sinalizar que ao ser instituído o ensino remoto:

[...] os professores foram assolados com o sentimento de angústia, ansiedade e de medo ocasionados pelas incertezas de toda natureza aliadas à ausência de formação técnica voltada para essa nova modalidade de ensino remoto mediado pelo uso das TDIC. No entanto, imbuídos pelo compromisso de ser

professor de crianças do quarto ano eles precisaram se reinventar, ou seja, aprender com competência sobre as ferramentas necessárias para realizar o ensino no ambiente virtual para atender as necessidades dos alunos. Neste cenário os professores foram “obrigados” a acessar formação continuada simultânea ao processo de ensino online.

Isso nos direciona a compreender que muitos docentes na atualidade não se encontram preparados, no que tange a sua formação, para assumir uma modalidade de ensino onde o aprendizado ocorre a partir de aulas e atividades *on-line*. Embora, muitos tenham a consciência de que a nova modalidade de ensino é significativa na produção de conhecimentos e principalmente na promoção da aprendizagem dos educandos.

Daí a urgente necessidade de se repensar a formação dos professores, tendo como ponto de partida a diversidade de saberes essenciais à sua prática. Buscando ressignificar a racionalidade técnica de um fazer instrumental, em uma perspectiva que valorize os saberes que foram construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica. Para Giroux (1997) o papel de ensinar não pode ser reduzido ao simples treinamento das habilidades práticas e que a categoria de professores intelectuais contribui para o desenvolvimento de uma sociedade livre e democrática, bem como a formação destes como estudiosos e profissionais ativos e reflexivos.

De Souza (2020, p. 10) ressalta que “[...] o ensino remoto sugere a existência de diálogo entre professores e alunos no decorrer da execução do mesmo e que as atividades sejam mediadas pela ação dos docentes por meio de ambientes virtuais de aprendizagem”. Portanto, o professor no ensino remoto passa a ser mediador do processo de transformação, de modo a facilitar a compreensão dos saberes escolares e desenvolver senso crítico, e que o aluno possa se sentir parte na construção do aprendizado.

Acerca da prática docente Libâneo (1999), destaca que esta não deve ser isolada do contexto social mais amplo, deve haver um potencial para recriá-la e, portanto, para transformar práticas reprodutivas por meio da *práxis* humana. Neste caso, a prática docente é entendida como atividade dirigida a fins conscientes:

[...] como ação transformadora de uma realidade; como atividade social historicamente condicionada, dirigida à transformação do mundo; como a razão que fundamenta nossos conhecimentos. A prática pedagógica, entendida como uma práxis envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação cuja capacidade de mudar o mundo reside na possibilidade de transformar os outros. (SACRISTÁN,1999, p.28)

Embora a prática pedagógica seja discutida amplamente na literatura, Imbernón (2011) acredita que trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação. Partindo desse pressuposto, sabemos que a profissão do professor vem se modificando para atender essas necessidades que atingem o ambiente escolar, as concepções dos professores, as suas práticas pedagógicas e suas formas de construção do saber, enfrentando assim, novos limites e possibilidades impostos pelas necessidades sociais.

Diante disso, o professor necessita conscientizar-se que no mundo atual a produção de conhecimentos tem aumentado e este como mediador e produtor de conhecimentos, precisa demonstrar habilidades e competências profissionais construídas ao longo do exercício de sua prática.

Na trajetória da epistemologia da prática docente, o professor deve se permitir inovar e ousar, evitando a mera transmissão de um conhecimento puro e acabado. É nesse contexto que surge a ideia de um professor reflexivo, que nas concepções de Alarcão (2007, p. 41) “baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. Entendemos, por tanto, que essa concepção de professor como um agente reflexivo reconhece a existência de uma especificidade na prática de bons professores.

Todavia, faz-se necessário que os docentes estejam preparados e dispostos a da continuidade em formações continuadas, sejam elas direcionadas ao uso de

tecnologias digitais, ou não. Para, assim, fundamentar sua prática e modificar suas competências.

Compreendemos que aplicação de metodologias ativas no ensino e aprendizagem é imprescindível para a construção de conhecimentos libertadores que proponham a emancipação e a autonomia dos sujeitos educativos. No que tange a mediação da cultura nessa modalidade de ensino, vimos que, assim como, no ensino presencial está sendo incorporada de forma a aproximar o aluno do seu contexto histórico, desenvolvendo neles valores e uma visão crítica e social.

NOTAS CONCLUSIVAS

Compreendemos que o processo de formação continuada para docentes, dada à importância da sua atuação, seja na modalidade de ensino presencial ou remoto, deve promover ações que lhe proporcione aportes teóricos e práticos em prol de mudanças didático-pedagógicas qualitativas no âmbito das escolas, bem como nas universidades, levando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, visando essa formação continuada, as instituições de ensino devem promover ações que qualifiquem os professores com a realidade na qual estão submersos, para atender as demandas da educação a qual estão inseridos.

No presente estudo buscamos compreender como os docentes pelas vias remotas de ensino mediaram o processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens de todo Brasil. Entendemos que o processo de ensino e aprendizagem mobilizado pelas instituições escolares por vias remotas acontece por meio de metodologias ativas e uso reflexivo e criativo das ferramentas digitais interativas. É possível entender que com as demandas e os desafios que se apresentam nas escolas, haja a necessidade de se repensar a formação dos professores, tendo como ponto de partida a diversidade de saberes essenciais à sua prática. Buscando ressignificar a racionalidade técnica de um fazer instrumental, em uma perspectiva que valorize os saberes que foram construídos, com base numa postura reflexiva,

investigativa e crítica. Refletindo ao contínuo processo de aprendizagem ao longo do tempo.

Ao longo das discussões e leituras feitas acerca da epistemologia da prática docente concluímos que há um logos a ser apreendido quando nos colocamos diante de algo com a intenção de nos entendermos com este. Acerca da prática docente é sábio que depende da escuta atenta e do esforço intelectual em entender-se com essa prática. Isso é mais do que dizer como ela deve ser; está para além das prescrições técnicas ou teóricas. A epistemologia requer esse estar junto intencionalmente com a prática para entender-se com ela.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, A. D. F. **A racionalidade pedagógica da ação dos formadores de professores**: um estudo sobre a epistemologia da prática docente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Piauí. 239f. Tese de Doutorado. Faculdade de educação. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2007.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

FRANÇA-CARVALHO, A. D.; SOUSA, J. da S. TAVARES, A. Maria B. do N. **Infância e ensino remoto**: mobilizando o patrimônio educativo imaterial em tempos de pandemia. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.32.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez; 1994.

MICHEL, Maria, Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2015.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. A pesquisa em Didática. In: **Didática, currículo e saberes escolares**. Vera Maria Candau (org.) Rio de Janeiro: DP&A. (2000).

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERINO, Antonio, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAVARES, A. M. B. N.; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva; SOUSA, JUCYELLE.S.S. Infância e ensino remoto: mobilizando o patrimônio educativo imaterial em tempos de pandemia. **Humanidades & Inovação**. , v.8, p.233 - 244, 2021.